

Um dos mais felizes privilépios dos tolos é não perceberem nunca quando aborrecem.

NAUDÉ

ANO II—N.º 36
MAIO
16
1954

A Voz de Loulé

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
GRAFICA LOULETANA
R. P.º António Vieira, 9—LOULÉ—Tel. 216

DIRECTOR
JAIME GUERREIRO RUA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
JOSÉ MARIA DA PIEDADE BARROS

Composto e Impresso na TIPOGRAFIA UNIÃO—Rua Tenente Valadim, 30-1.º Esq.—FARO—Telefone 154

Uma iniciativa em marcha

ESTÁ organizada a comissão que vai levar a efecto a criação do agrupamento, cuja importância e projecção não é demais encarecer e que se chamará «Liga dos Amigos de Loulé».

Se bem que não possamos deixar de contar com os «velhos do Restelo», esperamos que a grande maioria dos louletanos, residentes aqui ou fora do concelho, não regateará o seu apoio ao punhado de boas vontades que, numa inspiração feliz, resolveu congregar todos para o trabalho desinteressado de promover e ajudar, dentro do âmbito das possibilidades e competência da organização, tudo quanto possa contribuir para o progresso moral, artístico, folclórico, turístico da nossa terra.

Não se visam lucros nem se alimentam vaidades pessoais. Todos e cada um porá ao serviço da «Liga» a sua inteligência, as suas sugestões, as suas iniciativas e a sua actividade com o fito único de cultivar o amor à sua terra e de lhe dar o contributo do seu carinho e do seu amparo.

O nosso jornal abraça com júbilo a ideia da constituição do grupo ou Liga dos Amigos de Loulé e garante-lhe, desde já, a sua colaboração activa, como resultante, até, dos próprios fins com que foi fundado há ano e meio.

A adesão espontânea revelará não só se a iniciativa merece acolhimento, como também quem se considera já verdadeiro amigo de Loulé.

Caríssimos leitores... está aberta a inscrição.

“Amigos de Loulé”

ESTÁ quase constituída a Comissão Organizadora da Liga dos Amigos de Loulé e dela fazem já parte os srs. Rev. P.º João Martiniano de Matos, João Farrajota Alves, Mário da Conceição, Francisco José Ramos e Barros Júnior, João Campos, José Ferreira Torres, Dr. Jaime Guerreiro Rua e José Maria da Piedade Barros, respectivamente, director e proprietário da «Voz de Loulé».

Como além dos 20 nomes que hão-de figurar no pedido do reconhecimento legal da existência do grupo, todas as pessoas inscritas até 15 dias da data da aprovação do alvará, serão consideradas amigos fundadores, o nosso jor-

O Algarve e os seus Problemas INTERESSES ALGARVIOS-INTERESSES NACIONAIS

(Continuação do número anterior)

Isto quanto ao valor histórico. Vejamos agora o aspecto turístico do problema.

Em relação a grande parte da Europa, Portugal funciona, ou deverá funcionar um dia, como estância de repouso de inverno. Em tempos já distantes, a Praia da Rocha foi refúgio de ingleses; hoje o Estoril desempenha entre nós quase exclusivamente esse papel. Num futuro próximo, o aproveitamento total das possibilidades dos Estoris, da zona Arrábida-Setúbal e do Barlavento do Algarve, não esgotará por certo todas as necessidades de sol, boas praias e um mar maravilhoso, que sentem os povos do Norte, condenados a viver durante grande parte do ano sob a acção deprimente da chuva e do nevoeiro quase constantes.

— «Desde Albufeira até Sagres, passando pela Rocha e Lagos, dispomos de uma série de praias das mais maravilhosas do mundo. Quando convenientemente conhecidas, tornar-se-ão afanosamente procuradas. Mas para isso, precisamos de realizar duas grandes obras: uma referida ao problema das comunicações fáceis, rápidas e constantes; outra respeitante a instalações hoteleiras suficientes e dignas.

— «Em conformidade com estas ideias, temos de distinguir, no Algarve, praias de duas categorias: as que só podem interessar às populações portuguesas das áreas limítrofes e praias de valor internacional. As primeiras estendem-se de Quarteira à Vila Real de Santo António; as segundas de Albufeira a Sa-

(Continua na 4.ª página)

18 MAIO 1954

Defesa Civil do Território Lá por fóra...

A recente experiência com a bomba de hidrogénio, veio pôr, mais uma vez, em evidência, o perigo a que a Humanidade está sujeita na hipótese dum conflito armado.

Infelizmente nem só os povos atingidos directamente na guerra estão na iminência de sofrer as consequências da radioactividade espalhada na atmosfera pela rebentação dum desses terríveis engenhos.

Porque não há ainda meios fáceis de defesa colectiva, cada um deve saber como fugir ao perigo.

Assim, deve tomar nota dos principais efeitos a temer num rebentamento aéreo por ordem de importância:

Efeitos de calor — produzem-se incêndios a mais de 3 quilómetros do ponto da explosão.

Efeitos de pressão — provocam um sogoso tão violento como o dum furacão, seguidos duma aspiração semelhante à de um redemoinho.

Efeitos de radioactividade — a provinda directamente da rebentação nos 3 primeiros segundos e a resultante da queda de poeiras e partículas radioactivas.

Damos a seguir algumas medidas de emergência para sobreviver a um ataque atómico:

1) *Procure abrigar-se*, se tiver tempo, numa cave ou passagem subterrânea e, não lhe sendo possível:

2) *Atire-se ao comprido para o chão*, para não ser atirado a ele violentemente e deite-se dentro duma vala, ou longo da borda de um passeio, junto à base de um muro, parede ou barreira.

O. T. A. N.

Acaba de ser publicado e recebemos o folheto «O. T. A. N.» que inclui os capítulos: «Porque foi assinado o Tratado», «Texto do Tratado» e «Desenvolvimento da Organização Atlântica», três fotografias, duas das quais de aspectos da reunião do Conselho do Atlântico, efectuada em Lisboa, em 1952, e cinco gráficos, a saber: O Secretariado International, as Comissões do Conselho, A Organização Militar, o «Shape» e O Estado Maior Supremo das Forças Armadas na Europa.

3) *Esconda a cara com os braços* e proteja sobretudo os olhos e a pele, contra o relâmpago e as queimaduras.

4) *Não corra para a rua logo após o bombardeamento nem utilize comida ou água que estejam em recipientes abertos*. As poeiras radioactivas prejudicam lo e são perigosas durante os primeiros minutos se a explosão for aérea e 1 hora nos outros casos. Se suspeitar de que a comida e a água estão contaminadas não se sirva delas. Prefira os alimentos enlatados ou engarrafados.

5) Passado este perigo saia a ajudar o combate aos incêndios. Tenha calma e não origine boatos.

Recorte e guarde estas indicações.

ECOS DE ALTE

= Uma comissão presidida pelo Rev. sr. Padre Jorge Vicente de Passos, realizou este ano as festas da Semana Santa nesta localidade, as quais decorreram com grande solenidade, espírito religioso e boa ordem, tendo-se incorporado nas procissões centenas de pessoas.

= A Junta de Freguesia de Alte mandou calcetar uma rua em Benfim Grande e está procedendo ao alcatreamento das Ruas João de Deus e José da Costa Guerreiro, em Alte, melhoramento muito importante, em virtude do péssimo estado em que se encontravam as referidas artérias. Como os trabalhos de pavimento betuminoso são muito dispendiosos e os seus recursos não são suficientes, a Junta abriu uma subscrição entre os amigos de Alte, na qual se contam já alguns subscriptores.

= Com agradável afluência de forasteiros e muitas pessoas desta freguesia, realizou-se no dia 1 de Maio, nesta povoação, a tradicional festa da Fonte Grande, a qual foi abrillantada por uma excelente orquestra louletana, pelo «Grupo Folclórico Infantil de Alte» e por acordeonistas da região. O produto líquido da mesma festa, que este ano é superior aos dos anos anteriores, foi destinado à reparação das já citadas ruas de Alte.

= A fim de visitar a campa de seu saudoso pai e as pessoas de família que aqui tem, esteve há poucos dias em Alte, com a sua numerosa família de Luanda e de Lisboa, o nosso estimado amigo sr. Artur Ramos Feio, distinto funcionário da Alfândega de Luanda.

Alte, 8 de Maio de 1954.

José Vieira

TRILHO

Compra-se
Nesta redacção se dão informes

DR. CUPERTINO COSTA

MÉDICO

Consultas das 11 às 13 e a partir das 17 horas

Consultório Residência Av. José da Costa Mealha, 82—LOULÉ

Telefone 206

Malenkov afirmou recentemente acreditar na coexistência do comunismo e do capitalismo e constatou ter-se verificado ultimamente um certo alívio da tensão mundial terminando por declarar que «todos os amigos da paz podem estar certos de que a União Soviética lutará pela paz e segurança dos povos».

Eisenhower manifestou a esperança que a Conferência de Genebra possa permitir criar na Ásia um «modus vivendi» entre o mundo livre e o mundo comunista que, ao menos, traga uma situação de coexistência semelhante à existente na Europa.

Uma nota do Itamarati diz que apesar da sua amizade e simpatia pela nação indiana, o Brasil não pode ficar indiferente à posição e à obra de Portugal no subcontinente asiático, do qual resultou para aqueles territórios uma situação «sui generis» que se não iguala à de outros, sob regime colonial.

No comunicado final da Conferência de Colombo, em que tomaram parte cinco primeiros-ministros asiáticos, declara-se que foram postos os diferentes pontos de vista e expressos os votos a favor da democracia e contra o comunismo internacional e as forças que ameaçam asseguranças nacionais.

Após 55 dias de heróica resistência a fortaleza de Dien Bien Phu sucumbiu ao ataque de 30 mil comunistas que massacraram muitos dos sobreviventes e aprisionaram o general De Castries. Avaliam-se em 18 mil as perdas dos rebeldes e em 12 mil as dos soldados da União Francesa.

Cá por dentro...

Na audiência concedida aos indianos residentes em Lisboa que lhe foram manifestar aplauso pelo discurso recentemente pronunciado sobre a India Portuguesa, Salazar fez votos para que o Mundo compreenda Goa porque a simples compreensão a defende e a garante na unidade portuguesa.

A propósito das recentes declarações do primeiro-ministro Nehru acerca de pretensas reivindicações dos territórios portugueses na Índia e com a autoridade que lhe deu a viagem que há pouco tempo fez a Goa, o Professor Doutor Reinaldo dos Santos, declarou, numa conferência que há dias pronunciou, que

(Continuação na 5.ª página)

Certa noite em Marrocos

Na quietação da noite, o céu esplende é um veludo azul com rosas de ouro. Quebra o silêncio, leve como um choro, uma música estranha do Ocidente.

O perfil hierático dum mouro recosta-se na sombra vagamente. A sua flauta é como uma serpente que guardasse fantástico tesouro...

Ondula num ritmo de sons que me lembram esquisitos meios tons das tardes de Marrocos feiticeiras

E julgo que à magia dessa flauta se baloçam as notas duma planta feita de leques verdes de palmeiras...

JORGE RAMOS

CURRENTE CALAMO

O menino e a bola

SORTAMENTE atacado exagerada, poderá aproximar-se do vício.

E o desporto, que não deve ser mais do que o natural complemento da ginástica,

mais terro rebento de uma família minha conhecida.

Quando a mamã, cuidadosa, se preparava para colocar na cama um cobertor vermelho, o petiz reagiu energeticamente contra tal atitude; e só abdicou, em parte, das suas manifestações «clubófilas», no momento em que, por sobre a coberta encarnada lhe colocaram uma série de faixas verdes, paralelas.

O menino era «leão» e (mesmo prostrado pela doença) não queria ter na sua frente a cor que, pelos seus principios desportivos, tanto detestava.

Este episódio, algo curioso e muito significativo, merece um momento de reflexão.

E certo que os desportos constituem uma preciosa escola de resistência e iniciativa. Não menos certo, porém, é que, antes de mais, devemos de ser razoáveis.

A virtude mesma, se for

(Continuação na 6.ª página)

GRANDE BAIXA DE PREÇOS

em mosaicos hidráulicos
cores lisas e com desenhos

CONSULTEM PREÇOS

Azulejos brancos, de Sacavém a 1\$10 cada

Louças sanitárias - Banheiras esmaltadas

Esquentadores esmaltados e cromados

FOGÕES com guarnições esmaltadas, da Fábrica Portugal, a preços sem competência

Visite a casa

João de Oliveira

Avenida Marçal Pacheco

Telefone 47

LOULÉ

"Loulé... em retrato"

ATÉ que enfim, aparecem dias primaveris, de características tão acen-tuadas que já cheiram até, em certas horas, a clima de estio.

Na Avenida Costa Mea-lha, começam a aparecer os passeantes em cabelo, as mamãs com os carrinhos, as petizas a fazerem bailados, ao som do «ful ao jardim da Celeste» ou do «giroflé, flé, flá».

Os dias já são mais compri-dos e à porta do Vitoria já aparecem mesas da parte da manhã enquanto que o sr. Santos do Café Avenida val já tentando empurrar os fregueses para a porta, à parte da tarde e na noite.

As rosas de armar em volta dos troncos das árvores dão uma nota de encan-to de uma finura sem par.

E' a primavera em todo o seu esplendor e pujança de vida.

do tempo, ainda conseguiu não desmerecer das dos anos anteriores. Exibiu-se o grupo folclórico Infantil, jun-tou-se muita gente na Fonte Grande, leiloaram-se muitas prendas e houve um baile onde estavam tantas pes-soas que quase se não po-dia dansar. Mesmo assim, os entusiastas não desan-maram e faziam por... dan-sar. Pena foi que uns irre-verentes e inconvenientes, entrassem no pateo da es-cola e all fizessem alguns danos.

Está a construir-se em Loulé, uma notável obra que muito contribuirá para a fu-tura elevação do nível cul-tural dos seus naturais. Em-bora devida à iniciativa par-ticular, ela revela na gran-

Conclui na 6.ª página

A NOSSA ESTANTE

Dez grandes amores

Na «Colecção Dez» de que já se publicaram dez volumes, acaba de ser in-cluido o 11.º intitulado «Dez grandes amores» no qual Américo Faria, «com aque-la prosa fluente e sugestiva que lhe é peculiar e a im-prensa assinala», traça em quadros vigorosos, por ve-zes emocionantes e sempre verdadeiros» as histórias amorosas de Lais e Hipolo-cho, do Príncipe Negro e Joana Kente, da sultana Moi-rama e rei Boabdil, de Luísa de La Valliere e Luís XIV, do Marques de Gouveia e D. Maria da Penha, de Ma-riano José de Larra e Lolita Armijo, do Arquiduque Ro-dolfo e baronesa Vetsena, da imperatriz Isabel de Aus-tria e capitão Middleton, da duquesa Nueble e engenhei-ro Regnault, do Príncipe Shisk kito e Flor de Cereja.

Problemas sociais

A Casa da Primeira Infância de Loulé

ARTIGO DE
Luís Sebastião Peres

APÓLITICA de Assistên-cia pública, intensifi-ca-se de dia para dia.

A rede de hospitais, abrangendo todo o território português, tem-se enri-quecido e apertado constante-mente, quer com a cons-trução de novos edifícios destinados a esses estabele-cimentos, quer pela amplia-ção e modernização de ou-tros.

Além das construções hos-pitariais, a ação do Estado tem se verificado nou-tros campos de assistência, pois tem sido notável a sua con-tribuição na multiplicação de outras casas de benefi-

cência, fundando-as ou am-pliando-as.

Vem-se de um tempo em que tinha ficado para trás tanta coisa indispensável e urgente, que seria loucura entender ver tudo resolvido de uma assentada.

Ao lado do Estado, a ação da iniciativa particular ocupa com frequência um lugar proeminente.

A Associação de Assistên-cia à Mendicidade, de Lou-lé, é uma das facetas desse ambiente benemerente a que vímos assistindo por esse País fora. E' porque a so-ciedade tem deveres a cum-prir com aqueles que vão ficando para trás, aos quais não pode eximir-se, sob pena de se considerar à mar-gem da civilização.

Sempre considerei os pro-bemas da Assistência Social e da Primeira Infância, como a base essencial para a so-brevivência dos Povos.

O Centro de Assistência Polivalente, de Loulé, outra faceta da política assisten-tial, que se destina a socor-rer os necessitados e visa a acabar com o triste espetá-culo de mendicidade, neste concelho.

A Obra a realizar — a pri-meira no género na provín-cia — é de grande enverga-dura. E' de louvar os cora-ções que se lançaram em tão benemerente cruzada. Gran-de e vasta vai ser a sua ação, pois não se limita ela sómente à sede concelhia. Os seus raios benéficos es-tendem-se às freguesias ru-rais, cujo alcance é, sob to-dos os pontos de vista, de-enaltecer.

E' o verdadeiro altruismo
(Continuação na 6.ª página)

Associação de Assistência à Mendicidade

A COMISSÃO Administrati-va na sua última reunião tratou dos tra-balhos em curso e delibe-rrou agradecer da maneira mais expressiva a generosa oferta da anónima benfeitora, destinada à construção do Asilo para a Mendicidade. Resol-veu pedir orçamentos para o custo da casa conveniente a esse asilo, e estudou ainda várias possibilidades de compra ou arrendamento de um imóvel, de maneira a dar rápida execução à obra, como é de-sejo da referida senhora.

Deliberou também a Comis-são iniciar a distribuição das refeições diárias aos pobres da Vila e arredores, devidamente inscritos no cadastro efectuado, para cujas refeições conta com valioso auxílio do Instituto de Assistência à Família, e tem assegurada a sua regular confecção e dis-tribuição por intermédio da entidade que dedicadamente se propõe auxiliar a Associação dentro dos seus bons ofi-cios possíveis.

Também resolveu a Comis-são iniciar a cobrança das cotizações oferecidas pelos ge-nerosos subscritores, com cu-joo produto se iniciará mar-a-vilhosa obra social que está no ânimo de todos os louletanos, basta vez manifestado, quer através das suas élites, quer através da massa popular, que vê com muito ca-rinho e satisfação os esforços dispendidos para a consecu-ção de tão desejado objectivo — evitar o doloroso espetácu-lo da mendicidade pelas por-tas e via pública.

Muitos incitamentos e enco-rajamentos temos recebido, pelos quais aqui consignamos o nosso reconhecimento mais sincero.

Como querer é poder, e os louletanos querem e sabem querer, estamos certos de que alguma coisa de útil se há-de conseguir.

Pede a Comissão um voto de confiança, que certamente lhe não será recusado, e, pas-sado algum tempo, dará am-plas e detalhadas contas desse voto de confiança que pos-sa merecer, aos seus dedica-dos auxiliares e ao povo de Loulé e seu concelho.

A COMISSÃO

Fazem-se

Ajures e bordados à máquina.

Rua D. Nuno Alvares Pereira, 27.

Loulé

ECOS DE SALIR

Chama-se a atenção das autorida-des competentes para o abuso que se está passando dentro do re-cinto vedado do novo Edifício Es-colar, o qual serve de apascenta-gem de gado e para brincadeiras de mau gosto. Como fica um pou-co isolado aproveitam-se da ausen-cia dos professores para ali entra-rem e entremeterem-se com tudo que era se encontra.

Já partiram 6 postes de vedação e muitos arames da mesma estão cortados ou enleados uns aos ou-tros.

Este procedimento não agrada a ninguém de bom senso, e é de lamentar que não se respeite um edifício nacional.

No dia 28 de Abril, realizou-se na Igreja Paroquial desta fre-guesia, o casamento da sr.ª D. Ma-ria Nogueira Lopes, de 36 anos de idade com o sr. José Viegas Pires, de 38 anos, ambos naturais e resi-dentes nesta localidade.

Apadrinharam o acto os srs. João Viegas Pires, Joaquim Dias Pires Teixeira e a sr.ª D. Teresa Nogueira Lopes.

No dia 30 de Abril, faleceu o sr. José Caetano, viúvo, de 82 anos de idade, residente no sitio da Pena.

Era pai dos srs. José Caetano, Manuel Caetano e Sebastião Caetano e das sr.ªs D. Adélia Francisca e D. Maria Francisca Guerreiro.

Nestes últimos dias têm saído daqui para a região de Alcácer do Sal, muitos grupos de mulheres e homens que vão para as mondais do arroz.

Esta crescente emigração em re-lação ao ano anterior, causa sem dúvida dificuldades para as ceifas e outros serviços agrícolas.—C.



Agradecimento

A família de Rosalina de Jesus Correia (do sitio da Goncinha) vem por este meio, muito sensibilizada, agradecer a todas as pes-soas que a acompanharam à derradeira morada e, bem assim, a todas aquelas que de qualquer forma se associaram à sua tão grande dôr.

A todos, a expressão sin-cera da sua indelével gra-tidão.

Cervejas Laranjadas Gazoza
VENDE
União de Mercearias
do Algarve, Lda.
Telefone 22
Loulé LOULÉ

Deseja seguir para África?

Dirija-se à acreditada Agência de Viagens

Sociedade Turismo Lusitânia, L. DA
Rua do Crucifixo, 19-2.º - LISBOA

que tratará depressa do seu embarque e da docu-mentação necessária, tanto para Luanda, Lobito ou Moçamedes como para Lourenço Marques, Beira, Moçambique, etc., mesmo sem Carta de Chamada.

Esta Agência trata com rapidez de passagens para todos os vapores, em 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, e também de avião.

Telefone 33294

Telegramas "VIAGENS"

A NOVA EBORENSE

ESCOLA AUTOMOBILISTA

A MAIS ANTIGA DE ÉVORA

HABILITAÇÃO PARA CONDUTORES

DE VIATURAS AUTOMÓVEIS

LIGEIROS E PESADOS



As nossas entrevistas

(Continuação da 1.ª página)

— «O turismo na nossa província, também tem de considerar-se em referência aos portugueses que, na quadra da floração das amendoeiras, buscam os encantos e o pitoresco algarvio tão típicos e tão belos durante o inverno; em referência aos estrangeiros que ansiam pelo refúgio de Portugal — o País do sol, devem procurar e encontrar naturalmente esse refúgio, na zona mais maravilhosa que para esse efeito possuímos. Por isso os algarvios deveriam unir-se como um só homem, de uma só vontade, para conseguir um serviço de combóios capaz de satisfazer plenamente as necessidades que vimos expondo e de neutralizar a acção isoladora da charneca alentejana.

— «Outro problema de interesse primordial e em ligação com este é o da construção do aeroporto do Algarve. Todos conhecem as razões que têm sido apresentadas para o justificar quer no ponto de vista de defesa, quer no ponto de vista das comunicações internacionais como aeródromo de recurso, quando Lisboa, no inverno, permanece durante longas horas mergulhada em denso nevoeiro.

— «O nosso dedicado cipriota e ilustre Deputado pelo Algarve — Coronel Sousa Rosal, tem, com insistência, levantado estes problemas na Assembleia Nacional. Todo o algarvio com interesse pela sua província, deveria conhecer as intervenções daquele ilustre Deputado e brioso militar. Os «Diários

das Sessões» não são de difícil consulta. Não vou reproduzir aqui os argumentos apresentados, com os quais concordo inteiramente, mas porei bem em relevo o valor que um dia poderá vir a ter um aeroporto no Algarve, que pusesse, para efeitos de turismo, os países do Norte da Europa em comunicação directa e fácil com as estâncias de repouso e de vilegiatura da costa algarvia, ou mesmo com Lisboa, como ponto de passagem dos turistas estrangeiros.

— «Para fazermos do Algarve a zona de turismo internacional em que ele merece ser e tem de transformar-se um dia, não só precisamos de resolver o problema dos transportes ferroviários, aéreos e por estrada, como ainda precisamos de elevar o nível educativo do povo algarvio por meio de uma acção perseverante e generalizada, em que as Escolas, Bibliotecas e Museus, profusamente distribuídas por todas as cidades e vilas, actuem de uma maneira coordenada e complementar, de tal modo que as qualidades de bondade natural, hospitalidade e honestidade do povo português, não sejam obscurecidas.

das por espectáculos degradantes de bandos de pedintes impertinentes, ou gente humilde do povo mas de aspecto sórdido, e nada dignificante.

Antes de darmos por terminada a entrevista, quisemos abordar o nosso ilustre entrevistado acerca de um problema — velha e revelha aspiração dos louletanos e, então atirámos:

— Sr. Prof. Délia dos Santos, que pensa do desvio do caminho de ferro de Loulé? Prontamente, o ilustre louletano, respondendo à nossa justificada curiosidade pôe assim a questão:

— Eis um problema pertencente ao tal regionalismo restrito. No entanto considero legítimas as pretensões louletanas. Os estudos mostram que os argumentos de ordem económica lhe são favoráveis. Mas ainda que não fossem, o caminho de ferro foi feito para servir as populações e não estas o caminho de ferro. Não há-de ser Loulé que deverá aproximar-se do caminho de ferro, este é que tem de aproximar-se da Vila e satisfazer as necessidades da respectiva população.

Se — prossegue o nosso cipriota e ilustre Prof. Dr. Délia Santos — o anel de quilometragem e

(Continuação na 7.ª página)

O contentamento de um louletano

A GRANDE satisfação que me leva ao desabafo de alma que procuro passar para o papel ao correr da pena, foi motivada pela notícia consoladora publicada no nosso jornal da criação do «Grupo de Amigos de Loulé».

Se me fôr permitido, sem adulor ninguém nem contradizer opiniões pessoais, ponderando tudo com escrupulosa prudência, digo sinceramente que a notícia me agrada e que concordo em absoluto com as opiniões de alguns destacados elementos louletanos já trazidas a pú-

blico nas colunas de «A Voz de Loulé».

Muito bem.

Vamos para diante, unidos como um só, porque, a união faz a força, como diz o velho ditado que mais uma vez tem a melhor e mais eloquente das confirmações. Eu pergunto porque se espera? Para quando se guardam? Esperam pelos que tudo estorvam e prejudicam as intenções generosas e altruistas?!

Toca a unir!

A união é, em qualquer circunstância, causa de fraqueza e sintoma de desatino.

Deve-se trabalhar pelo bom nome da terra e dos princípios, contrapondo-os sempre a outros princípios de crítica menos verdadeira e leal.

Com todo o entusiasmo do meu coração de louletano, dou os parabéns muito imensos por tão generosa e altruista iniciativa dos seus filhos dilectos.

Louletanos! Para a frente é que é Loulé!

Augusto C. Bolotinha

CARTAZ DA QUINZENA

Filmes a exibir no Cine Teatro Louletano

Dia 20 — A hora da verdade.
Dia 23 — Marido solteiro.
Dia 27 — O Pirata Vermelho com Burt Lancaster.

Dia 30 — Nazaré e Bucha e Estica em Marrocos.

Dia 31 — Tótó e o Barba Azul e Continente Perdido.

Farmácias de Serviço

De 15 a 22, Farmácia Santos.

De 22 a 29, Farmácia Confiança.

Confie as suas encomendas à Gráfica Louletana — Telefone 216 — Loulé.

Nossa Senhora da Piedade

(Continuação da 1.ª página)

os automóveis fitam o povo, numa imagem de grande capital — de cidade cosmopolita.

No lance ingreme da primeira escalada, da fonte até à Cruz, o povo debruçado sobre a murada oferece-nos uma imagem de Athenas, quando aguardava, ansiosa, do «Soldado Heroi» a mensagem de Milciades, vencedor dos persas na Maratona, traduzida na palavra «Vencemos!...»

Novo piso e a inclinação a 15 × 100 prossegue através de um pavimento áspero e embarrado — uma rua larga, mas mesmo assim espartilhada de mais

(Continuação na 6.ª página)

Cruzada Mundial de Orações

(Continuação da 1.ª página)

com aquelas crianças sofredoras, do País e de outros povos, que, pela fome, pela guerra e pela opressão, são como botões florais, murchos já antes de se abrem para a vida.

Nesta vila a Cruzada terminará no dia 23 com Comunhão e Missa dialogada na Igreja Matriz, pelas 9 h., e uma sessão a hora a fixar em que será representado, por miúdos, o Auto da Paz, expressamente escrito para esse fim e para o nosso País.



Alexandrina Pilar Freitas Carrilho

Agradecimento

Maria do Pilar Freitas Carrilho, Alexandre Bento Freitas Carrilho, Vital Barros Carrilho, Umbelina Rodrigues Carrilho, Amílcar Barros Carrilho e Durval Rodrigues Carrilho, na impossibilidade de o fazerem directamente, vêm por este meio testemunhar o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que se interessaram pelo estado de saúde de sua saudosa filha, irmã e tia e bem assim às que se dignaram acompanhá-la à sua última morada.

Missa do 30.º dia

Sufragando a alma da saudosa extinta, sua família manda celebrar no próximo dia 19, pelas 9 horas, na Igreja Matriz, missa do 30.º dia, agradecendo a todas as pessoas que se dignem assistir a esse piedoso acto.

Laboratório de Análises Clínicas

Ascensão Afonso MÉDICO

Rua Conselheiro Bivar, 102

Telefone, 366

FARO

GRÁFICA LOULETANA
Para trabalhos tipográficos

Na Casa do Algarve

O almoço de homenagem ao Conselheiro Sousa Carvalho

foi eloquentíssima manifestação de apreço e elevado fervor regionalista

DEPOIS de homenageado em Vila Real de Santo António pelos seus antigos condiscípulos e amigos pessoais, foi alvo de mais outra significativa homenagem, na Casa do Algarve, pelos representantes de toda a província, o sr. Conselheiro Dr. João Bernardino de Sousa Carvalho, recentemente nomeado para o alto cargo de Juiz do Supremo Tribunal de Justiça.

A homenagem constou de um almoço oferecido pela «Casa do Algarve», a que assistiram 170 convívias, onde se viam figuras representativas da colónia algarvia, Magistrados, Advogados, Médicos, Oficiais do Exército e da Armada, Professores, Escritores, Jornalistas, Industriais e Comerciantes de todos os pontos do País.

Aos brindes, vários oradores usaram da palavra para enaltecer as belas qualidades do homenageado.

No final, o sr. Conselheiro Sousa Carvalho, bastante comovido, agradeceu as palavras que lhe dirigiram e, à «Casa do Algarve», a iniciativa da homenagem.

Definindo a sua orientação como magistrado, afirmou: «Fizeram-me justiça a que tinha direito. A justi-

ça não se agradece, mas os homens que a fazem ficam no coração. Honro-me de ter recebido essa justiça, porque tenho a consciência de que a mereci».

Uma estrondosa salva de palmas coroaram estas suas palavras. Em sua homenagem, a exímia pianista sr.^a D. Maria Etelvina Pereira Mendes Belo, executou ao piano algumas músicas algarvias que deliciaram a assistência.

O «solar algarvio» ou a «casa mãe», foi pequena para receber naquele memorável dia, tão luzidia e distinta embaixada, que ali foi patentear a sua muita admiração a tão preclara figura de magistrado e de algarvio e de Homem de Bem.

A seguir ao almoço, foi, no gabinete da Direcção daquela agremiação regionalista, descerrado o retrato do Presidente da Direcção.

O elogio do grande algarvio que é o sr. Major Mateus Moreno, foi feito pelo seu muito dedicado Secretário e particular amigo sr. Hermenegildo Franco, que disse: «Estar no espírito de todos os consócios e algarvios amigos da Casa do Algarve, esta simples mas sincera homenagem ao seu Presidente». Quente salva

As nossas entrevistas

No prosseguimento da cruzada a que nos propuzemos, de publicar, nas colunas de «A Voz de Loulé», uma série de entrevistas com algumas das mais categorizadas figuras algarvias residentes em Lisboa, sobre *O Algarve e os seus problemas*, missão de que se encarregou o jornalista algarvio e nosso prezado colaborador, Luís Sebastião Peres, funcionário dos Organismos Corporativos da Pesca, levamos ao conhecimento dos nossos estimados leitores que, no próximo número, será publicada a 4.ª entrevista daquele jornalista, onde dá conta do valioso depoimento de um louletano ilustre, o nosso muito querido amigo, sr. Coronel Manuel de Sousa Rosal Júnior, Deputado da Nação por esta província.

OLHÃO

Aluga-se 1.º andar, com 7 divisões, terraço e varanda. Nesta redacção se informa.

de palmas, sublinharam as palavras do dinâmico e despojado algarvio, sr. Neves Franco.

Assim terminou aquele grande dia de festa para o Algarve.

Lisboa, Maio de 1954.

Luis Sebastião Peres



SABEI QUE

Depois de ter cumprido vários contratos em: Inglaterra, França, Espanha, Marrocos e Itália, encontra-se actualmente a trabalhar no «Circo Alegria», que anda em tournée pelo país, o arrojado aramista português «Grande Moisés», acompanhado por suas irmãs «Ofélia», as esculturais ninfas do Haiti...

O reportório da Companhia do Teatro Desmontável «Rafael de Oliveira» que há mais de 35 anos viaja pela província, é constituído por 45 peças, das quais 28 são originais portugueses...

D. Maria Hezette Formosinho Chagas

Após um parto que decorreu sem complicações, faleceu inesperadamente nesta vida, no pretérito dia 30, a sr.^a D. Maria Hezette Vasques Formosinho Chagas, funcionária da Secretaria da Câmara Municipal de Loulé.

A indóita senhora, que contava apenas 34 anos, era casada com o sr. Emídio do Carmo Chagas, ajudante da Farmácia Confiança e filha do nosso velho amigo sr. Santiago Formosinho Romero e da sr.^a D. Maria de Barros Vasques Romero, irmã da sr.^a D. Célia Vasques Formosinho Romero Peixoto Magalhães e cunhada do nosso distinto colaborador sr. Dr. Joaquim Rocha Peixoto de Magalhães e deixa além da filhinha a cujo nascimento sacrificou a vida, o menino Sérgio Romero Chagas.

O seu funeral foi um dos mais concorridos que nos últimos anos se têm registado nesta vila e constituiu uma sentida manifestação de pesar.

A família enlutada especialmente a seu pai, marido e cunhado, apresenta «A Voz de Loulé» os seus sentidos pésames.

ECOS DO AMEIXIAL

Liga dos Amigos de Loulé

E de louvar a iniciativa da criação da «Liga dos Amigos de Loulé», e concordamos com o parecer do sr. correspondente de «A Voz de Loulé» em Salir, quanto à criação de sub comissões em cada uma das freguesias rurais do concelho.

A sub-comissão que seria a «Liga de Amigos da freguesia de ... de Loulé» prestaria (como o sr. correspondente diz) todo o auxílio que lhes fosse pedido e possível à «Liga dos Amigos de Loulé», e esta por sua vez, auxiliaria a «Liga dos Amigos da freguesia de ... de Loulé» no que lhes fosse possível, na realização de alguns interesses para as freguesias, que estas não podessem resolver sózinhas.

As sub comissões fariam as suas reuniões quando o entendessem, para tratar qualquer assunto de interesse para a freguesia, ou para prestar qualquer auxílio que lhes fosse exigido pela «Liga dos Amigos de Loulé».

Fazemos votos para que tão bela iniciativa se torne em realidade com o que muito beneficiariam tanto a sede do concelho como as suas freguesias rurais.

— Na Escola de Corte de Costura e Lavores da sr.^a D. Maria do

Encontra-se em Madrid, a actuar na rádio e na televisão, o tenor Morgado Mauricio...

O actor António Vilar continua preso a vários contratos com produtores argentinos, e, parece que vai fixar residência em Buenos Aires...

Por via aérea, seguiu há dias para o Brasil o conhecido e apreciado cançoneiro Raul Mota, que vai cumprir vantajoso contrato na Radio e Televisão das «Emissoras Associadas» do Rio de Janeiro...

O tenor Lutz Andrade, 1.º prémio de artistas ligeiros no último concurso da E. N., desejando seguir a carreira lírica, partiu há dias para Roma, onde vai frequentar o Colégio de Santa Cecília, da maestrina Edwiges Ghibaud... Acompanha o a Itália, Frei Diogo Crespo, Director da Revista «Flama»...

Coordenação de

JOTTAESSE

Cá por dentro...

(Continuação da 2.ª página)

a arte indo-portuguesa dá à história da nossa presença no Oriente, um significado espiritual transcente.

A cidade de Beja em especial e o Baixo Alentejo em geral vestiram gala para receber o Chefe do Estado que se deslocou especialmente àquela região para inaugurar a 2.ª Feira Agro-Pecuária, realizada na capital da referida província e constitui uma notável e iniludível afirmação dos seus valores.

Com a presença do titular da pasta da Marinha e do Arcebispo-bispo de Aveiro e outras altas individualidades oficiais e particulares e muitas senhoras foi lançado ao rio Mondego o novo navio bacalhoeiro «Capitão José Vilariño», construído nos Estaleiros Navais da Figueira da Foz por meio milhar de operários portugueses.

Foi constituída a comissão organizadora da Sociedade dos Escritores Portugueses, sociedade que, segundo comunicado tornado público, será de todo apolítica e terá por objectivo tratar e defender os interesses da classe. A iniciativa partiu de um artigo publicado pelo escritor Aquilino Ribeiro, no «Século» de 22 de Abril findo.

URZAL

O Vinho de Casta do Algarve

Quinta de S. Margarida - Algarve - Portugal

A venda em Loulé:

Centro de Comércio Vital

Café Louletano

Paralelo «38» (restaurante típico)

(Continuação na 7.ª página)

LOULÉ... A Casa em retrato

(Continuação da 3.ª página)

deza e no desafogo das suas instalações um alto sentido de compreensão das modernas exigências pedagógicas e a decisão de dotar Loulé, com tais instalações, tem de ser encarada também com notável espírito de compreensão dos problemas de benemerência social porque demonstra muito mais, para a localidade, o propósito de a beneficiar e engrandecer, do que apenas o mero interesse especulativo. Bem haja os proprietários do *Externato Infante D. Henrique*, em construção na Rua Eng. Barata Correia.

De Jamaica N. Y., escreve-nos um velho e dedicado amigo que ali tem sabido vincar a sua personalidade, aproveitando as horas vagas para frequentar vários cursos e dar ass'm o exemplo do emigrante que não despreza os bens espirituais pela ânsia de acumular capital, lastimando que, num jornal português que ali se publica, se contem casos de bruxedo e superstições ocorridos no Algarve e até no nosso concelho, que dão um fraco índice da mentalidade do nosso povo.

A culpa é exclusivamente do correspondente de Faro, que bem podia escolher outras notícias para mandar para a América, menos depreciativas e mais elogiativas. Mas, naturalmente, cada um escreve sobre aquilo que mais conhece ou com que mais se preocupa...

Quanto à observação que faz à política externa norte-americana ela é profundamente judicosa.

E console-se lá! O Repórter X que se lamentava de ter perdido, leu a sua carta. E a este um abraço meu e outro do

Reporter X

PRÉDIO

Vende-se um prédio com terra de semear e arvoredo, no sítio das Benfarras (Boliqueime), junto à Estrada Nacional.

Tratar com o proprietário José Dias Pereira — Benfarras — Boliqueime.

A Casa da Primeira Infância

(Continuação da 3.ª página)

praticado «pelos que têm em favor dos que não têm».

Alguma coisa de grande se tem feito, neste sector, em Portugal. Dir-se-ia que se estabeleceu uma corrente de piedade e de benemerência em benefício dos que sofrem e dos necessitados, não se negando a amparar os que naufragaram na vida, aos que a doença escolheu para as suas vítimas, sem olhar à sua condição social, àqueles que, mal ganhando para viver, não puderam preaver-se contra as ciladas do destino, ficando assim expostos a quantos golpes a adversidade contra eles venha a vibrar.

A Comissão de Assistência à Mendicidade de Loulé, tem uma grande Obra a realizar a que, certamente, os bons e generosos corações dos louletanos não deixarão de dar a sua valiosa contribuição, para que essa Cruzada obtenha os frutos precisos para o objectivo em vista, digno e humano.

«A Caridade é, hoje, a mais sublime criação da espiritualidade humana. Com a Caridade o Mundo moral tornou-se maior e mais perfeito.»

Lisboa, Março de 1954

Luis Sebastião Peres

NAFTALINA

Metabisulfito de Potássio, em Cristais Grossos; Sulfito de Sódio Fotográfico anidro 48/50 em pó; Alumen de potássio, em pedras grandes.

ACETONA

Importadores

Manuel da Costa & Brito,

L I M I T A D A

Rua de S. Mamede, 22 - D.

(ao Caldas) Telef. 33355

L I S B O A

LEIA!
ASSINE!
DIVULGUE:
«A Voz de Loulé»

CASA ESTRELA

— DE —

A. A. ESTRELA, FILHO, Suc.

Rua de Santo António, 61 PORTO Telephone 22811

Estabelecimento, de todos os artigos destinados ao culto divino, comunhões e trindes.

Oficina, para execução de todos os trabalhos de escultura e talha em madeira, marfim, metal, massa, terra cota e restauro de imagens antigas.

Currente calamo

O menino e a bola

(Continuação na 2.ª página)

reflexo, talvez, de certa agitação proveniente da incerteza que alucina o Mundo.

Mesmo há quem prefira lamentavelmente — a animalidade dos círcos romanos aquela elegância que foi honra medieval.

No Circo Romano, uma multidão bestial, devassada, comprazia-se com o sacrifício de vítimas inocentes — procurava o sangue e a morte de muitos como brutal prazer de uns tantos.

Cavaleiros garbosos, na época medieval, punham a força do seu braço, o valor da sua espada, na defesa dos fracos e dos oprimidos — desde o Távola Redonda a B yard, do Cid a Nun'Alvares, eles foram paladinos «sem medo e sem mancha».

E necessário fortalecer o Homem, sim.

Mas, a par dos recursos físicos, o mínimo exigido é uma inteligência regularmente desenvolvida, e uma consciência bem formada.

Dada à geração infantil aquela orientação cuidada que permita «mens sana in corpore sano», o dualismo clássico a que há tantos séculos se teria referido Juvenal, não há de faltar a noção perfeita de uma educação integral, verdadeira e sã: porque, afinal, são doentes os idólatras da força.

Coimbra, de Maio 1954

R. Gesmo

«A Voz de Loulé» — Loulé

N.º 36 — 16-5-1954

Comarca de Loulé Secretaria Judicial

(2.ª publicação)

FAZ SABER que por este Juizo e 2.ª secção, correm editos de 30 dias, a contar da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando quaisquer interessados incertos, para no prazo de 20 dias, findo o dos editos, contestar, querendo, a acção de justificação de ausência e entrega de bens do ausente Manuel Guerreiro Bota, solteiro, que teve o seu último domicílio conhecido no sítio dos Quartos, freguesia de S. Clemente, desse comarca de Loulé, em que são requerentes António de Brito da Mana Junior e mulher, Maria do Espírito Santo Romão, proprietários, residentes no referido sítio dos Quartos, a fim de partilharem os bens do ausente.

Loulé, 22 de Abril de 1954

O Chefe da 2.ª secção,

António Ilídio Assis da Veiga

Verifiquei a exactidão

O Juiz, 1.º Substituto

Manuel d'Andrade e Silva

CASA DOS CESTOS, Lda

Avenida Duque d'Avila, 8-B — LISBOA

(ao Arco do Cego)

Telefone 49404

Mobilias de verga ■ Capachos e assentos para automóveis ■ Estores para janelas e de vime «contra-moscas» ■ Passadeiras de cairo ■ Carpetes rústicas ■ Cadeiras de lona ■ Suportes e alcofas para bebé ■ Esteiras ■ Capachos ■ Tapetes ■ Cestos para todos os fins.

Nossa Senhora da Piedade

(Continuação da 4.ª página)

para a voragem do trânsito sem fim.

Chegámos á Cruz no alto, alvinente, a ermida, simples no seu estilo arquitetónico de traça indefinida, marca a «Meta» — o fim da caminhada esgotante, mas para a atingir três planos se desenham de inclinação firmada nas esbas da colina, sem uma correção de traçado, sem suavização no seu arrojado rumo alto.

Do cimo, enamorado de Nossa Senhora da Piedade, o panorama da vila é explêndido. Lembra uma aguarela de Moraes, um óleo típico de Malhoa, a que o buolismo da Primavera empresta os verdes brancos, vermelhos e oiros e o impressionismo do Sol, quedo e reluzente como uma grande mancha de ouro canta a solenidade do momento.

Os freguêses riscam o espaço numânia de apogeu, gritando a aproximação do cortejo litúrgico, e as gentes começam a acotovelar-se para melhorar posições.

Precipitado, no vórtice de S. António até á fonte, o cortejo desce trazendo o andor embalado numa marca impressionante.

Para baixo todos os Santos ajudam... e a procissão em ritmo quase mecânico, corre como se os condutores procurassem melhorar o tempo que vem de séculos...

Findou a descida. A procissão quase se perde de vista afundada no vale — quase desaparece entre a multidão, para se erguer no duro arranque do «Calvário».

Chegou o momento supremo — a fase dramático desses oito homens, plenos de energia, de vigor e de Fé.

Como uma embarcação emergida das profundezas do mar, «Mãe Soberana» vai ascender nos 15×100 desse Golgotha.

O andor que até ali pesava 340 quilos, passou a pesar 400. Cada homem traz, pois, sobre os ombros 50 quilos, que durante os dois quilômetros da caminhada se cifram em 100 toneladas quilométricas.

Isto dá uma ideia do esforço homérico desses oito valentes, seleccionados para tal fim.

Atraz deles a banda de música, em cadência apressada, marca o compasso da marcha. O público incita, e o arranque é cada vez mais duro.

Por aquela via dolorosa passaram já gerações após gerações, sem vacilar um passo, oferecendo os ombros e os músculos á glória da seleção para transportar «Mãe Soberana». Parar seria o desfalecimento — a derrota, e o orgulho dos louletanos nunca sossobrou em tão duro transe.

A música cede no passo, sem folego. A íngreme subida — a pri-

meira — tirara-lhe o poder do sono. Da banda resta agora um «Ze Pereira», autêntica, candenciando a marcha a poder de bombo: «Pam, catra-pam...»

Mas a despeito de afanada a Banda não desiste. De instrumentos em riste, ferindo metálicos á luz solar como no fragor das batidas, os seus componentes incitam á marcha num coro estridente de «Vá arriba!».

Já perto da Cruz, os populares, de olhos marejados, contagiam do entusiasmo, surgem ao caminho em algaravia ensurdecadora de incitamentos erguendo o andor puxando os homens para que eles não faleçam, numa imagem bíblica do Cireneu que acorreu ao caminho, suavisando o trilho de Cristo.

As revoadas de lenços esvoçam, como pombas espavoridas do clima de entusiasmo. E' bem a chegada dos «herois», a ultrapassagem a «Meta», onde o martírio acaba e a glorificação começa.

Entrou-se no último lance na derradeira frase do «Calvário». Mas uns passos e Nossa Senhora da Piedade terá regressado ao seu templo, guindada pelo esforço desses oito homens e pela glória das multidões.

O trecho final é vencido em turbilhão, em amálgama confusa de esforços conjugados para galgar o plano derradeiro.

Um dos populares escorrega, embrulha-se sob o piso da multidão como grão de areia empurrando a engrenagem do delírio, do esforço e da vontade.

A grita é cada vez mais uníssona. Já não são oito homens que estão em causa. São dois mil, quatro mil, seis mil — todas as almas quantas arrastadas por essa atração singular formam uma torrente humana, que indiferente ás leis da gravidade corre do oceano para a nascente, galgando o capricho orográfico da colina.

Chegou-se, enfim!... Os oito homens valentes de 1954 marcaram mais um feito sem renegar a sua eleição de preferidos para o acto, e descem agora os três planos ao som da música como se o «Ad Gloriun» os coroasse.

Loulé viveu mais uns minutos de orgulho no seu relógio de século.

O Sol, esgotado, exangue, descente, é bem a imagem dessa multidão sacudida nos nervos e glorificada na fé indestrutível, que vai descendo numa romaria infinita...

Loulé, 2 de Maio de 1954
António Augusto Santos

As nossas entrevistas

(Continuação da 4.ª página)

um déficit económico fossem motivos bastantes para se não modificar o que está, «então para sermos coerentes teríamos de acabar com o caminho de ferro no nosso país e não tentar melhorá-lo — o que seria absurdo e contrário ao que, muito acertadamente hoje se procura fazer, com novo material e melhor coordenação dos transportes.»

A orientação—continua o Dr. Délio dos Santos, grande amigo de Loulé—não pode ser outra senão torná-lo mais eficiente, rápido e económico. Servir aglomerados populacionais importantes, como Loulé, é indispensável e urgente afirma convictamente o nosso entrevistado.

Porém, para a grande Vila algarvia revelam-se mais importantes ainda, embora também em ligação com o caminho de ferro directo, os festejos da quadra do Carnaval, por tratar-se de tema com foros de nacional e possibilidades de ganhar um dia projecção além-fronteiras.

Os louletanos não deveriam de desistir de engranecer esses festejos, quase sempre coincidentes com a floração das amendoeiras. Estudem com cuidado as suas características regio-

nais, melhorem-nas, elevem-lhes o nível, libertem-nas dos aspectos grosseiros do entrudo e realizem uma boa, oportuna e artística propaganda para que um dia o Carnaval de Loulé possa suplantar pela superioridade da sua graça e bom gosto em concurso com a amenidade do clima e da região, a fama do de Nice ou do Rio de Janeiro. O mesmo se deveria fazer com as festas de Nossa Senhora da Piedade, tão típicas e arrebatadoras de devoção.

Já a terminar, o ilustre algarvio diz-nos ainda:

— Não se esqueça, meu caro amigo: «todas as reclamações e aspirações locais, como estradas, caminhos de ferro (o de Loulé, por exemplo), escolas (como a de Villa Real, Tavira e Loulé), liceus (o de Portimão), bibliotecas (de Tavira, Faro, Portimão, Lagos e Silves), museus (os de Tavira, Faro, Ossónoba, Lagos, Sagres, Silves, Villa Real e Portimão), termas (Caldas de Monchique), deveriam sempre ser consideradas em íntima ligação com os grandes problemas algarvios de que sobressaiem os dos transportes e alojamentos hoteleiros referidos no começo da nossa conversa. Transportes rápidos e códigos, hoteis bem instalados e de todas as categorias nos locais mais apropriados, deveriam ser os objectivos principais de todo Algarvio consciente.

Com um muito obrigado, sincero e bem significativo da nossa muita admiração pelo grande amigo do nosso Algarve, que é o Prof. Dr. Delio Nobre Santos, demos por terminada a nossa entrevista, que mais não foi do que uma agradável e saborosa conversa de retinto paladar regionalista.

Lisboa, Abril de 1954

Luis Sebastião Peres

Venda de Propriedades urbanas

Acceptam-se, até 10 de Junho, propostas em carta fechada para a venda, em conjunto ou separadamente, dos prédios situados na Rua da Piedade, n.º 35 a 39 e n.º 17 da Rua Camões, em Loulé.

Reserva-se o direito de não aceitar, no todo ou em parte, as propostas apresentadas, se o preço não convier.

Dirigir-se a João Conceição, Estação Caminho de Ferro de Cuba ou a Manuel Abelino Cris-tina Gonçalves — Loulé.

VENDE-SE

Um prédio em ruínas, na Rua do Poço. Quem pretender dirija-se ao n.º 3 da mesma rua.

Por motivo de retirada, vende-se uma bicicleta a motor «Cucciolo-Vilar», em estado nova.

Nesta redação se informa.

Rafael Almeida Santos

R. DIOGO CÃO, 20 - ÉVORA

Trata de toda a documentação para AUTOMÓVEIS, MOTORISTAS e candidatos a CONDUTORES



A AGENCIA MAIS CONHECIDA NO SUL DO PAÍS

TELEFONES

Escrítorio 2206
Residência 2768

Sempre que deseje embelezar o seu Lar

visite os Grandes Armazens da Avenida

PINTO & PEREIRA

Carpetes e artigos em ferro forjado

A BAIXOS PREÇOS

Mobilias e Estofos

Os mais modernos modelos de móveis e candeeiros em ferro forjado

Grande colecção de lustres e candeeiros

Artigos de decoração

Passadeiras ■ Colchoaria
Carpetes ■ Tapetes
Oleados ■ Pergamoides

Malas de todos os tipos

Cadeiras para praia
Capachos «Cairo» para automóveis ■ Berços

Tudo por preços fora da concorrência

Telefone 83

LOULE

BICICLETAS

inglesas «The Sun» e outras desde 950\$000 Motores «Mistral» com 2 velocidades, para bicicletas, superiores a todos. Pneus e camaras. Bolas para futebol e outros jogos. Cauchoas Patins. Fogareiros e peças. Agulhas e cordas para grafonolas. Agulhas para máquina de coser. Lanternas eléctricas de bolso e foco. Pilhas secas, preços especiais para revendedor e lampadas. Carburadores para automóveis, economia 15/20 no consumo. Triciclos. Bolas de borracha. Bicicletas com motor.

Pinto Coelho

Rua Barros Queiroz, 12 - LISBOA

«A Voz de Loulé»—Loulé
N.º 36-16 5-1954

Comarca de Loulé

Secretaria Judicial

ANUNCIO

(1.ª publicação)

Pela 1.ª secção de processos da Secretaria Judicial desta comarca, e, nos autos de acção sumária, em execução de sentença, que o «Lar Algarvio», Sociedade por quotas, com sede em Faro, move contra os executados Helder Matos Lima Casado, solteiro, maior, comerciante, e José da Glória Maia, casado, fotógrafo, ambos residentes nesta vila de Loulé, correm éditos de vinte dias, a contar da segunda e última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos dos referidos executados, para, no prazo de dez dias, findo que seja o dos éditos, reclamarem, querendo, os seus direitos, nos termos do artigo 864.º do Código de Processo Civil.

Loulé, 26 de Abril de 1954

O Chefe da 1.ª Secção,

a) Joaquim Guerreiro

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Arnaldo dos Santos Lança

Aos Senhorios

Livros de recibos para rendas de casas, vendem-se na Gráfica Louletana

Telefone 216

EDITAL

João António da Silva Graça Martins, Engenheiro-Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que José Rodrigues Catarino, requereu licença para instalar uma Oficina de granulação de chumbo para caça, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de fumos nocivos, situada no Ameixial, freguesia do mesmo nome, concelho de Loulé, distrito de Faro, confrontando ao norte com caminho público, ao sul com a Estrada Nacional, ao norte com o requerente e ao poente com Maria Francisca.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incômodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 28 de Abril de 1954.

O Engenheiro - Chefe da Circunscrição

João António da Silva G. Martins

ECOS DO AMEIXIAL

(Continuação da 5.ª página)

Carmo Pavão, em Faro, fez exame de corte e bordados a sr. D. Maria Gonçalves, do sitio das Besteiros desta freguesia a qual obteve a classificação de 19 valores.

No passado dia 9 faleceu em Faro, com 38 anos de idade o sr. Manuel dos Santos Rato, comerciante naquela praça que é casado com a sr. D. Etelvina Lúcio, natural desta localidade, era pai do menino Orlando da Natividade Lúcio dos Santos e cunhado do sr. António Lúcio, agente da Polícia de Segurança Pública em Faro e do sr. José Lúcio, comerciante nessa localidade.

O extinto que era aqui muito estimado, contava elevado número de amigos sendo muito sentida a sua morte.

A toda a família enlutada os nossos sentidos pesames.

Augusto Teixeira

Notícias pessoais

Aniversários

Fazem anos em Maio:
Em 15, o sr. Sebastião Martins Seruca.

Em 19, a menina Maria de Fátima Carrilho Cavaco Córrego Graça.

Em 21, o menino Ricardo Luis Bliebernickt Rocheta.

Em 24, os meninos Sérgio Manuel de Sousa Rodrigues e Elisiário Francisco Leal Esteves.

Em 26, o menino Luis Filipe Nascimento Caeiro.

Em 27, o menino Sebastião Pinto Mendonça Garcia.

Em 28, a menina Maria Teresa Rua Espadinha Galo e o sr. Eng.-agronomo João Nunes Gonçalves Machado.

Em 29, a sr.ª D. Maria Otilia Vaz de Barros Vasques.

Em 30, o sr. Fernando Maria Domingues Bolotinha.

Em 31, o menino João Manuel Bliebernickt Rocheta.

Aniversário Natalício

Ocorreu no passado dia 10 de 4º aniversário do menino António Jorge Fernandes Libano da Trindade, filho do nosso velho amigo e camarada e colaborador da «Voz de Loulé», sr. Círiaco Trindade, residente em Lisboa.

Ao inteligente António Jorge as nossas felicitações e ao amigo Círiaco Trindade um abraço e desejos que a festa realizada no dia 10 se repita por muitos anos.

Partidas e chegadas

Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa redacção o nosso prezado conterrâneo e assinante em Portimão, sr. José Mendes Tengarrinha J.º, digno gerente da filial do Banco de Portugal naquela cidade.

Deslocou-se a Lisboa, afim de apreciar as mais recentes criações de penteados, o nosso prezado assinante e hábil técnico sr. Eduardo Correia, proprietário do «Salão de Cabeleireiro Eduardo» desta vila.

Cumprimentamos na nossa redacção o nosso prezado assinante no Barreiro, sr. Sebastião Martins Seruca.

Também cumprimentamos na nossa redacção o sr. José de Sousa Salgadinho, chefe da Estação C. Ferro em Lagos e nosso prezado assinante.

De visita a sua irmã sr.ª D. Catarina V. Calçada Marçal, esteve em Loulé, o sr. António Viegas Calçada, acompanhado de sua esposa e filho.

Também esteve em Loulé a nossa estimada assinante em Lisboa, sr.ª D. Maria José Pires.

Após ter passado algum tempo entre nós por motivo de convalescência, retirou há dias para Lisboa o nosso estimado assinante sr. Virgilio de Sousa Viegas, chefe da Banda da Brigada Naval da Legião Portuguesa.

Com curta demora, esteve em Loulé, o nosso conterrâneo e prezado assinante sr. José da Silva Domingues, chefe da Banda de Reguengos de Monsaraz.

Acompanhado de sua esposa e filhinho, encontra-se entre nós o nosso conterrâneo e prezado assinante em Chaves, sr. António Manuel Inês Fanguero.

A passar alguns dias com sua família, esteve entre nós a sr.ª D. Clotilde da Piedade Carrilho Cavaco.

Acompanhada de sua filhinha, também esteve em Loulé, a sr.ª D. Maria Clotilde Cavaco Graça.

Com curta demora, esteve entre nós o nosso prezado assinante em Lisboa, sr. José Ricardo de Sousa Ferreira.

Também esteve entre nós a sr.ª D. Laura da Piedade Carrilho, residente em Portimão.

Nascimentos

Em casa de sua residência em Faro, teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo feminino a sr.ª D. Maria Antonietta Amado e Castro, esposa do

nossa conterrâneo sr. José João da Ponte e Castro, proprietário da «Alfaiataria Castro» naquela cidade.

Nesta vila também deu à luz uma criança do sexo feminino, a sr.ª D. Otilia Viegas do Nascimento Piedade, esposa do sr. Oliveira da Piedade, industrial de calçado.

Os nossos parabens, com votos de longa vida para as recém-nascidas.

Casamento

No pretérito dia 24 de Abril, realizou-se na Igreja de Nossa Senhora da Assunção, de Querença, o enlace matrimonial da nossa conterrânea sr.ª D. Lidia Martins dos Santos, com o sr. Joaquim Santana Marques, empregado da Câmara Municipal de Portimão.

Foram padrinhos da noiva seu irmão sr. Armando dos Santos Filipe e sua esposa sr.ª D. Lidia de Brito Seruca, e da parte do noivo o sr. José Francisco Grade comerciante, e sua esposa sr.ª D. Brites da Conceição Grade.

Finda a cerimónia, foi servido, em casa do irmão da noiva um fino «copo de água» aos convidados, após o que os noivos seguiram para Portimão.

Ao novo casal deseja «A Voz de Loulé» uma perene lua de mel.

Falecimentos

Faleceu há dias em Santa Bárbara de Nexe o sr. Manuel Guerreiro Rosa, pai do Rev. sr.º Jacinto Guerreiro Rosa, digníssimo pároco e nosso estimado assinante naquela povoação.

O sr. Manuel Guerreiro Rosa contava 68 anos e era natural de São Clemente de Loulé. Muito considerado em toda a freguesia pelas suas excelentes qualidades morais, deixou viúva a sr.ª D. Dulce Augusta Reis e era pai das sr.ªs D. Emilia Augusta e D. Piedade das Dores Guerreiro e do sr. Vitor Mário Guerreiro.

O funeral foi largamente corrido, nele se tendo feito representar os venerandos Prelados da nossa Diocese.

No passado dia 6 do corrente, faleceram em Paderne, a sr.ª D. Mariana da Conceição Rodrigues Pontes, esposa do sr. José Martins Pontes, proprietário, residente naquela localidade.

A extinta, que contava 76 anos de idade, era mãe do nosso prezado amigo e assinante sr. José Martins Pontes Júnior, regente agrícola, residente nesta vila, do sr. Dr. Salvador Rodrigues Martins Pontes, notário em Grandola e da sr.ª D. Laura Rodrigues Martins Pontes de Sousa Dias sogra da sr.ª D. Maria Amélia Júdice Pontes e do sr. José de Sousa Dias, residente em Paderne.

Faleceu nesta vila, no pretérito dia 2 de Maio, o sr. José Alves Filho, pai das sr.ªs D. Maria das Dores Alves Filho regente de Ensino Primário Elementar e D. Maria Alves Filho, e dos srs. Sebastião Alves Filho residente na Argentina, e José Alves Filho residente nesta vila.

As famílias enlutadas endereçaram sentidas condolências.

Na Casa do Algarve em LISBOA

Aos jogadores algarvios, Galaz, Abreu e André, que fizeram parte da Seleção Militar que foi à Bélgica disputar o Campeonato da N. A. T. O., foi-lhes oferecido um Porto de Honra na sede da «Casa do Algarve», no dia seguinte ao da sua chegada a Lisboa, no qual se trocaram brindes e usaram da palavra vários oradores.

Com curta demora, esteve entre nós o nosso prezado assinante em Lisboa, sr. José Ricardo de Sousa Ferreira.

Também esteve entre nós a sr.ª D. Laura da Piedade Carrilho, residente em Portimão.

A Exposição do Pintor Celestino Alves

JUSTIFICOU a expectativa dos meios artísticos de Faro, o conjunto de quadros que o distinto pintor Celestino Alves expõe no Salão da Câmara Municipal daquela cidade.

A falta de espaço com que lutamos no presente número e de esclarecida competência para o fazermos, impede-nos de largas apreciações, tanto mais que os poucos minutos que durou a nossa visita não permitiram que fosse completa. No entanto, talvez por mera intuição, parece-nos que a obra do artista tem personalidade. Sente-se que não há domínio dumha escola e em cada quadro se nota a alma de Celestino Alves, o cunho pessoal, a forma como a ele impressionou o objecto, conseguindo, sem dúvida, ser moderno sem ser modernista. Gostamos e aconselhamos os nossos leitores a uma visita à exposição, tanto mais que, no nosso meio, é manjar raro.

Colecção Editora

DESTA colecção da Porto Editora Limitada, elaborada criteriosamente por um grupo de professores e apresentada com muito bom aspecto gráfico e desenhos adequados às questões postas, recebemos alguns pontos que lemos e achamos esplêndidos.

A colecção é de pontos de exame de admissão ao Liceu e Escolas Técnicas e cada ponto contém provas de ditado, redacção, aritmética e geometria e desenho, todas muito bem dirigidas à inteligência e ao conhecimento.

Tenente Teixeira Fernandes

ESTE nosso conterrâneo, em serviço na cidade da Horta, acaba de ser nomeado Adjunto do Comando Distrital da Legião Portuguesa, naquela cidade, acumulando com as funções de Director da Instrução, que já exerce.

No dia 4 do corrente, fez este distinto oficial, naquela cidade açoreana, uma conferência integrada na «Semana do Ultramar», subordinada ao tema: «Aspectos das Campanhas de Ocupação de Angola», que foi muito aplaudida.

CAMION

Vende-se um camion «Ford», em bom estado, (2.740 ks.). Calçado de novo.

Quem pretender dirigir-se à Travessa do Matadouro, 19 — Loulé.

Para trabalhos tipográficos em todos os géneros, deve

Vossa Excelência preferir a

Gráfica Louletana

BEM SERVIDO

Centro Literário Excelsior de S. Paulo (Brasil) BOLETIM INTERPAROQUIAL

SOB a direcção do rev. Pároco de Albufeira, Padre José Manuel Semedo Azevedo, começou a publicar-se, naquela vila, o «Boletim Interparoquial», de que é editor o incansável rev. Dr. José Lourenço.

Destinado a expôr a palavra de Deus e a dar notícias do movimento paroquial das freguesias de Paderne, Pera, Guia e Albufeira, pode ser um orgão de imprensa muito útil às populações rurais a que principalmente se endereça e por isso, cumprimentando os seus desinteressados directores e editor, desejamos ao «Boletim Interparoquial», uma longa vida.

MOTORES Terrestres e Marítimos

A PETRÓLEO — A GASÓLEO

das melhores marcas e aos melhores preços

Em exposição no estabelecimento

DE José Reinaldo Gomes Pacheco

R. Ferreira Neto, 23 - Telef. 495

FARO

António Francisco

Contreiras

Agente da Lusalite Depósito de Madeiras e

Materiais de construção Serviço de Transportes de carga

Cimentos ■ Lava-roupas em cimento armado

TELEFONE 40 LOULE

Para um bom trabalho tipográfico Prefira a GRÁFICA LOULETANA